



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

AÇÕES SOCIEDUCATIVAS E SERVIÇO SOCIAL
SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

INGRID ADAME MOREIRA ¹

JESSICA DE CASSIA COSTA SILVA ²

CAMILA RODRIGUES PAIVA ³

MARIA FERNANDA JUSTINO DE OLIVEIRA ⁴

VITORIA NACARATE MACHADO ⁵

RESUMO:

O presente trabalho versa sobre as ações socioeducativas realizadas pela equipe do Serviço Social na Pediatria de um Hospital Universitário. Tais ações são realizadas com vistas à transformação societária. Apresentamos, então, as ações socioeducativas entre os anos 2023 e 2024 com o objetivo também de demonstrar que tais ações são passíveis de realização em espaços sócio ocupacionais hospitalares

PALAVRAS-CHAVE

Serviço Social, Ações Socioeducativas, Pediatria

ABSTRACT:

The present study deals with the socio-educational actions carried out by the Social Work team in the Pediatrics of a University Hospital. Such actions are carried out with a view to corporate transformation.

¹ Hospital Universitário Universidade Federal de Juiz de Fora

¹ Não Possui vínculo - Juiz de Fora

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

We present, then, the socio-educational actions between the years 2023 and 2024 with the aim of demonstrating that such actions can be carried out in hospital socio-occupational spaces

KEY WORDS:

Social Work, Socio-Educational Actions, Pediatrics

INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre as ações socioeducativas realizadas pelo Serviço Social na Pediatria de um Hospital Universitário localizado na Região Sudeste do país. Tais ações se dão pela união entre proteção social e as práticas educacionais e culturais, além disso, se caracterizam como ações que tem por finalidade criar condições para as transformações sociais. Sendo assim,

o termo socioeducativa é tomado como qualificador da ação, designando um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de capacidades substantivas e valores éticos, estéticos e políticos a fim de promover o acesso e processamento de informações, a convivência em grupo e a participação na vida pública. (PARÂMETROS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS, 2007, p. 10).

Essas ações, como apontado nos Parâmetros (2007, p.12), citado acima, podem se realizar fora de um sistema formal de ensino, onde sejam ofertadas práticas educativas através de recursos mais flexíveis, inovadores e que promovam a diversidade, como é o caso da educação em saúde, termo utilizado para designar as ações socioeducativas na área da saúde. Neste estudo, cabe-nos aqui, dar ênfase a tais ações de educação em saúde desenvolvidas em um espaço sanitário específico, o hospitalar.

Assim como aponta Guedes e Castro (2009, p. 6), os serviços especializados e de média e alta complexidade carregam consigo o estigma de serem locais onde a fala e a escuta são aspectos de difícil trato, diferente da atenção básica, que se coloca como território de oportunidades para ações; grupos educativos; salas de espera e diversas campanhas. No entanto, tais autoras trazem a educação em saúde como possibilidade de efetivação do cuidado também no cenário hospitalar, a partir da incorporação de um olhar mais horizontal entre profissional/paciente, em que seja aproveitado o período de internação para criar novas relações dos usuários com o sistema de saúde, construindo assim um espaço de promoção da saúde no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ambiente hospitalar. E consideramos esse um espaço de extrema importância para o processo de saúde-doença dos usuários internados, visto que as ações de promoção também propiciam a viabilização da Política Nacional de Humanização no ambiente hospitalar.

Nesse contexto, a educação em saúde e, por assim dizer, as ações socioeducativas, vão se configurando como possibilidades de campo de trabalho para diversos profissionais que se inserem na área da saúde. Nesta direção, de acordo com os Parâmetros para a Atuação de Assistente Sociais na Política de Saúde (2010, p.55), tais ações são colocadas como eixo central da atuação dos assistentes sociais, que ao trabalhar com essa frente de trabalho devem focar em aspectos tais como: análise dos determinantes sociais das situações apresentadas pelos usuários; análise da política de saúde e dos mecanismos de participação popular; democratização dos estudos realizados pela equipe (com relação à rede de serviços; perfil epidemiológico; socioeconômico e cultural dos usuários), entre outros, como apontado pelo documento supracitado.

Diante disso, sendo a educação em saúde ações que visam à transformação social, como já observado anteriormente, ao realizar tais ações, o profissional de Serviço Social deve ter como intencionalidade não apenas uma adesão subalterna do usuário, mas sim, construir e enraizar nos mesmos a compreensão crítica da sua realidade. Dessa forma, o objetivo de sua ação será a construção coletiva de uma consciência sanitária, para que “o usuário consiga captar, na medida do possível, o movimento da realidade social e, conseqüentemente, participar, de forma consciente, do processo de transformação dessa realidade enquanto ser histórico” (PARÂMETROS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTE SOCIAIS NA POLÍTICA DE SAÚDE, 2010, p.56)

1- AS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

Para seguirmos em nossa discussão torna-se essencial conhecermos de forma mais detalhada alguns aspectos que permeiam as ações socioeducativas, sendo assim, no decorrer deste item nos dedicaremos a essa temática. Importa, então, elucidar que concordamos com Lima e Carloto (2009) que:

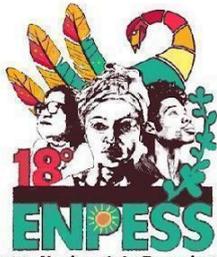
por ações socioeducativas são descritos um conjunto de atividades: grupos socioeducativos, campanhas socioeducativas, grupos de convivência familiar, grupos de desenvolvimento familiar, e grupos de desenvolvimento local das comunidades, cada um enfatizando uma atividade. O desenvolvimento de um ou de outro se faz conforme a vulnerabilidade das famílias ou necessidades locais. A ênfase é para que estas ações fundamentem-se em uma visão participativa e dialógica (LIMA; CARLOTO, 2009, p. 128; apud SOUZA; BOURGUIGNON, 2015, p. 47).

Nesse contexto, ao se desenvolverem dessa forma, as ações socioeducativas podem se colocar enquanto possibilidades para o enfrentamento das desigualdades. Visto que, como já colocado em momento anterior, são ações que visam à proteção social e que dão visibilidade para que questões como, a falta de oportunidade para a população e a efetivação da equidade na aprendizagem, sejam problematizadas e discutidas.

Diante disso, como salienta Souza e Bourguignon (2015, p. 51), para que as ações socioeducativas alcancem seu objetivo central que: é promover o indivíduo em condição de vulnerabilidade, e, para haja efetividade em suas práticas, se faz necessário o estabelecimento de parcerias entre, por exemplo, escolas; postos de saúde; bibliotecas; a comunidade e os mais diversos serviços públicos e privados. E que esses espaços se complementem, de modo que, essa proteção social, de que estamos falando ao longo deste trabalho, se dê de fato na perspectiva do desenvolvimento integral, no que se refere à saúde; educação; alimentação; lazer, buscando evitar ou sanar de forma efetiva as situações, por exemplo, de exclusão, riscos e vulnerabilidades.

Nesta direção, é relevante mencionar que o trabalho socioeducativo pode levar a situações que propiciem a construção de valores éticos, estéticos e de participação na vida pública, os quais, como aponta Carvalho e Azevedo (2005, p. 33) “são a base da convivência e da construção de projetos de vida e de um bom lugar para viver” (CARVALHO; AZEVEDO, 2005, p. 33). Sendo assim, ao se desenvolverem, as ações socioeducativas têm por finalidade a convivência e participação na vida pública comunitária e de acordo com Souza e; Bourguignon (2015, p. 49), o termo socioeducativo, vem dar um significado e qualificar essa ação, fazendo com que ela possua um campo de aprendizagem, que no caso das ações socioeducativas se desdobram em quatro.

Esses quatro campos, a partir das definições trazidas nos Parâmetros (2007), se caracterizam como: convivência e fluência comunicativa, saberes e fazeres próprios da vida cotidiana, participação na vida pública e acesso e usufruto a serviços sociais básicos. O primeiro deles, a convivência e fluência comunicativa está ligado a capacidade de se comunicar e se expressar cada vez melhor, em um contexto onde o diálogo irá permitir a participação na vida social; já em relação ao segundo campo, saberes e fazeres próprios da vida cotidiana, os Parâmetros (2007) trazem que, “os ganhos de autonomia devem respeitar as características e possibilidades de cada faixa etária para desempenhar tarefas e enfrentar desafios dentro de parâmetros de segurança e proteção.” (PARÂMETROS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS, 2007, p. 14).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

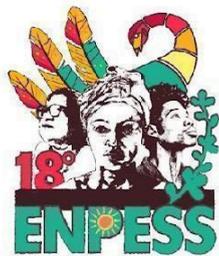
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Quanto ao terceiro campo de aprendizagem; nomeado participação na vida pública, o documento o coloca como condição para constituição de sujeitos sociais atuantes, e por fim, no que diz respeito ao acesso e usufruto a serviços sociais básicos, o texto chama a atenção para a relação entre o atendimento das demandas dos cidadãos e a garantia e qualidade dos serviços prestados, enfatizando que “são exercícios concretos dos direitos e deveres democráticos que articulam famílias, escolas, ONGs, assegurando proteção e desenvolvimento integral para crianças, adolescentes e jovens” (PARÂMETROS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS, 2007, p. 15)

Diante do exposto até aqui, tendo conhecimento agora de muitas das características que envolvem as ações socioeducativas, neste momento, daremos sequência, nos debruçando sobre suas particularidades na área da saúde na saúde, denominada educação em saúde, como já abordado inicialmente. Para que se inicie tal discussão é necessário dizer que, a constituição das ações socioeducativas na saúde no Brasil está diretamente ligadas aos modelos de atenção à saúde presente em diferentes contextos históricos. Elas passam a ganhar destaque no início do século XX, como mecanismo disciplinador e repressivo, para enquadrar e controlar hábitos mantidos pelas classes subalternas.

No final da década de 1950 se constituiu a possibilidade de rompimento com a perspectiva controladora da educação em saúde, através do contato de profissionais de saúde com a experiência da Educação Popular. No entanto, apenas em 1988, com a Constituição, a Reforma Sanitária e a criação Sistema Único de Saúde (SUS), com os projetos implementados pelo Ministério da Saúde (MS) é que de fato há um enfoque mais crítico da educação em saúde como estratégia para as ações socioeducativas em saúde. Nesse contexto, é importante destacar a influência recebida do método de Educação Popular, elaborado por Paulo Freire, para o desenvolvimento da educação em saúde, o qual valoriza o saber popular e a troca de experiências, além de destacar a visão adquirida da Educação em Saúde, como uma possibilidade de conscientização dos grupos sociais desfavorecidos sobre suas condições de vida e saúde, se colocando, desse modo, como uma estratégia fundamental para a superação de tais condições.

Historicamente, a Educação em Saúde assume concepções diversas em diferentes contextos sociais, que incidem na forma de agir e implementar ações socioeducativas. Dentro dessa trajetória, consolidaram-se dois modelos de educação em saúde distintos, como salienta Guedes e Castro (2009), o tradicional e o crítico/dialógico. Podemos descrever o primeiro como um modelo de educação bancária, em que a função do educador é depositar conteúdos aos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

educandos, prescrevendo hábitos e comportamentos, a partir de uma educação verticalizada. Já o segundo, apresenta o diálogo como fundamento e torna o usuário protagonista da prática educativa e sujeito de sua própria história.

Torna-se relevante aqui destacarmos que o posicionamento assumido pelas autoras deste trabalho ao implementar as ações, que serão descritas posteriormente vai ao encontro do segundo modelo. Visto que, entendemos a educação em saúde como uma estratégia que norteia as práticas no sentido de promover um cuidado integral, em que o usuário seja sujeito de seu processo saúde- doença. Neste cenário, ela se coloca como uma “prática política, que se propõe a contribuir para a formação da consciência crítica” (GUEDES; CASTRO, 2009, p. 6), possibilitando uma compreensão mais abrangente de saúde e, conseqüentemente, a promoção da saúde.

Desse modo, seguindo nessa perspectiva, as ações socioeducativas em saúde podem acontecer com grupos; atendimento individual; sala de espera; visita domiciliar; bem como em outros espaços. E seu princípio norteador é o exercício da fala e da escuta, onde se ensina, mas também se aprende, buscando privilegiar aspectos sociais para além dos biológicos, trazendo o usuário para a condição de sujeito e não de paciente/objeto.

Assim sendo, para que de fato se eduque através das ações de educação em saúde, as mesmas devem ser desenvolvidas não por uma lógica pré-estabelecida e verticalizada, mas sim, levando em consideração o lugar do usuário na sociedade e sua percepção de mundo, partindo, portanto da necessidade do público atendido e estimulando o protagonismo do mesmo, o que somente é possível a partir de uma perspectiva de diálogo e em que se invista e promova uma relação de proximidade entre serviços/profissionais/usuários/família. E é nessa perspectiva que abordaremos no próximo tópico as ações realizadas na Pediatria de um Hospital Universitário, ações realizadas tanto com as crianças e adolescentes em regime de internação como também com seus responsáveis.

2- Ações Socioeducativas realizadas na Pediatria do Hospital Universitário

A realização das ações socioeducativas passa previamente por momentos de discussão, definição e caracterização dos temas pela equipe de Serviço Social da Pediatria do Hospital Universitário, que atualmente é formada por duas assistentes sociais (preceptora e residente) e duas estagiárias do Serviço Social. A equipe, após definir os conteúdos e iniciar o processo de pesquisa/abstração dos temas, realiza a canalização entre o objetivo da mensagem e as táticas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

escolhidas para sua transmissão. A escolha por determinada temática está relacionada ao calendário de atividades previstas no Sistema Único de Saúde (SUS), também podem se relacionar com temáticas infanto-juvenis, ou com temas que possam surgir das sistematizações de nossas intervenções profissionais.

Na primeira atividade realizada, datada em maio de 2023, a proposição do tema se assentava na reflexão, junto às crianças e adolescentes e junto aos respectivos responsáveis, acerca da construção dos valores como a amizade, diferenças, família, união, entre outros temas que coubessem ou surgissem durante nossa exposição. Dessa forma, foi realizada a exibição do filme “Touro Ferdinando” (2018), obra que traz diversos aspectos correspondentes à proposta da ação, que se encaixavam em uma atmosfera de trabalho voltado à observação das diferenças e do respeito sobre estas. As autoras, Bublitz e Sebben, demarcam a influência dos personagens no trecho a seguir:

pode-se dizer, ainda, que Ferdinando não consegue se encaixar nos padrões estabelecidos pelo ambiente em que vive. Enquanto seus amigos gostam de lutar, desejam ser fortes e não tem empatia pelo próximo, Ferdinando se diferencia por não gostar de violência e por não querer brigar. Além disso, demonstra ser empático e bondoso em diversas cenas do filme, como ao impedir que Valente destrua a flor dizendo “eu não vou brigar com você Valente [...] pode me bater, mas deixa a flor em paz”. Essa diferença também é percebida nos personagens Magrão (que apesar de acreditar ser forte e grande, não passa de um filhote magrelo) e Guapo (que apesar de seu tamanho, é medroso, passando mal toda vez que alguém cita/insinua a chegada do toureiro). (Bublitz e Sebben, 2019, p. 2)

Desse modo, após a apresentação da obra, foi realizada uma roda de conversa com as crianças e adolescentes a respeito das particularidades encontradas no filme direcionados aos objetivos propostos. Nesta ação, além do filme, os recursos utilizados foram figuras dos personagens, distribuídos ao final da conversa para momentos de lazer das crianças e adolescentes.

Realizamos, em junho de 2023, uma atividade que teve como eixo central a abordagem do tema “Direitos e Deveres das Crianças e Adolescentes”. Como o próprio título sugere, o objetivo da ação era promover às crianças e adolescentes da Pediatria um momento de conhecimento e reflexão acerca de seus direitos e deveres. No processo de planejamento, ficou evidente que era necessário trazer mais uma vez a esfera lúdica para a realização da ação socioeducativa, uma vez que as idades e a condição de internação eram fatores importantes a serem considerados. Uma animação da turma da Mônica (2021) disponível no YouTube abordava o assunto de modo claro e sob a perspectiva infanto-juvenil, criando a conexão necessária à reflexão do tema. Sendo assim, a equipe de Serviço Social da Pediatria se dirigiu aos leitos para exibição, conversa e

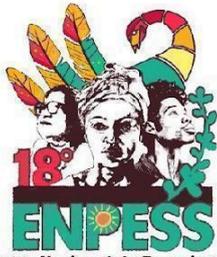
reflexão do tema proposto; suscitando nas crianças e adolescentes análise de sua rotina, dia a dia e como o tema se perpassava tanto a realidade externa ao hospital como também às normas e rotinas hospitalares. Nesta ação foram utilizados como recursos a animação e figuras dos personagens com alguns direitos escritos, para atividade lúdica das crianças e adolescentes através da pintura.

Dialogar sobre a Igualdade e o respeito às diferenças demarcou o tema de uma das ações socioeducativas realizadas, no mês de julho de 2023. O objetivo era promover entre as crianças e adolescentes um momento de troca acerca do respeito às particularidades dos sujeitos, promovendo entre estes a reflexão de como os aspectos abordados eram relevantes em suas vidas. Cenários como escola, família e comunidade foram introduzidos à discussão para que se pudesse atingir com maior concretude o assunto. Feita em julho de 2023, a atividade demandou recursos de vídeo, onde se exibiu um curta da Turma da Mônica (2020) que trabalhava a Inclusão social, e materiais de colorir com figuras de personagens com diversas características para fomentar o debate com as crianças e adolescentes.

No mês de outubro de 2023 foi realizada uma ação socioeducativa denominada “Criança tem direito”. Tal ação se deu em comemoração à semana das crianças e o intuito desta atividade foi apresentar os direitos às crianças e adolescentes internados. Para atingir o objetivo proposto na ação, foi realizada uma dinâmica leito a leito, de modo que as crianças puderam interagir com as profissionais de Serviço Social, expondo a sua compreensão sobre o que são os direitos. Além disso, como forma de dinamizar a explicação sobre os direitos, foi veiculado um vídeo com conteúdo referente a tal temática. Ademais, as crianças puderam tirar fotografias em um painel fotográfico contendo a frase “Criança tem direito”, frase esta que também esteve presente na haste dos pirulitos que foram entregues às crianças, como uma lembrança em comemoração ao seu dia. Tal ação socioeducativa foi realizada em parceria com a equipe de psicologia do hospital.

Abordar tal temática com as crianças é de suma importância para que desde a infância possam se reconhecer como sujeitos de direitos, compreendendo, inclusive os direitos específicos desta fase da vida, como por exemplo, o direito à educação, à saúde. Ademais, tal discussão possibilita que, ao terem o conhecimento dos direitos, as crianças possam se manifestar quando estes forem violados, entendendo que há profissionais atuando para resguardá-los e para garantir o acesso a eles.

No mês de novembro foi realizada uma ação socioeducativa relacionada à discussão sobre o Autocuidado com as responsáveis das crianças. O objetivo da ação foi dialogar com as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mulheres que estavam acompanhando as crianças durante a internação na pediatria sobre a importância de ações de autocuidado no cotidiano. Os recursos utilizados neste encontro foram listas com exemplos de ações de autocuidado e papéis para que elas indicassem quais ações iriam passar a realizar por elas mesmas. O diálogo com as mulheres foi dividido em 3 momentos. O primeiro momento foi um momento de escuta em que as acompanhantes puderam explicar o que entendem por autocuidado e expor as ações que realizam em seu dia-a-dia que consideram fazer como uma forma de cuidar de si mesmas. O segundo momento foi composto pela exposição, por parte das profissionais, da importância destas atividades para a qualidade de vida dessas mulheres. Além disso, as participantes puderam expressar suas dificuldades cotidianas, como excesso de tarefas; inúmeras jornadas; cuidado com os filhos e família, mas também puderam expor sobre sua rede de apoio e se há quem cuide delas. No terceiro momento foram apontadas algumas atividades de autocuidado e foi proposta uma reflexão pessoal, isto é, as mulheres foram levadas a refletir sobre as atividades que elas poderiam fazer por si mesmas. Assim, foi entregue uma folha para que, individualmente e no momento que considerassem mais apropriado, pudessem preencher, elencando 3 ações que iriam se propor a fazer como uma forma de cuidar de si.

No mês de dezembro de 2023 foi realizada outra ação socioeducativa, agora destinada à comemoração do Natal. O objetivo da ação foi problematizar com as crianças e adolescentes os sentidos e história do Natal e também proporcionar um momento de acolhimento nesta festividade. Tal atividade envolveu uma Campanha de arrecadação de presentes, de modo que foram entregues folhetos para incentivar que os profissionais do hospital doassem. Ademais, as assistentes sociais do setor de pediatria gravaram um vídeo incentivando a doação e divulgaram nos canais oficiais do hospital com o intuito de ampliar a participação dos demais profissionais na campanha de arrecadação de presentes.

A ação envolveu dois momentos, o primeiro foi realizado nos leitos, de modo que foi proposto um diálogo sobre o Natal e uma dinâmica denominada “Árvore dos Desejos”, em que as crianças e responsáveis puderam escrever suas expectativas para o próximo ano e colocar em uma árvore feita de EVA. E o segundo momento foi realizado na brinquedoteca do hospital, onde um profissional caracterizado de Papai Noel fez a entrega dos presentes arrecadados e tirou fotografias com as crianças em um painel fotográfico contendo a frase “Feliz Natal”.

No mês de fevereiro de 2024 foi realizada uma ação socioeducativa relacionada ao direito à alimentação. O objetivo de tal ação foi socializar o direito à alimentação com as crianças e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dialogar com elas a respeito de quais alimentos são saudáveis e quais não são. Diante disso, foram utilizadas imagens para a realização de uma dinâmica em que as crianças deveriam apontar se os alimentos apresentados eram ou não saudáveis, também foi utilizado como recurso um painel fotográfico contendo a frase “Criança tem direito” com figuras de frutas. A ação foi realizada em parceria com a equipe de nutrição do hospital e ao fim da atividade foram doadas algumas lancheiras para as crianças.

A ação socioeducativa referente ao Dia Mundial das Doenças Raras também ocorreu em Fevereiro de 2024, e teve como objetivo problematizar a diversidade com crianças e adolescentes. Como recursos foram utilizadas dinâmicas apresentando imagens de crianças e adolescentes que apresentavam alguma deficiência ou eram diferentes por alguma outra característica, de modo que as crianças podiam sinalizar o que existia nas imagens de diferenças. Para finalizar a atividade, convidamos as crianças e adolescentes para deixar suas mãozinhas marcadas com tinta guache no painel comemorativo à data. Importa destacar que nesta ação socioeducativa contamos com a parceria do serviço de doenças raras, que durante a ação informou aos responsáveis sobre o ambulatório, formas de acesso e a importância do diagnóstico eficaz das doenças raras.

A ação referente ao dia internacional das mulheres ocorreu em março de 2024 e teve como objetivo problematizar o papel da mulher na sociedade, abarcando aspectos relacionados à raça, a fim de refletir sobre as diferenças entre ser uma mulher negra ou uma mulher branca. Também foi problematizada a conquista histórica dos direitos das mulheres, bem como foi apresentada a história referente ao dia 08 de Março. Como recursos, foi feita a socialização de informações sobre instituições que atuam na garantia dos direitos das mulheres, além da entrega de bombons e de uma frase comemorativa.

No mês de abril de 2024 foi desenvolvida uma ação sobre a diversidade e o respeito às diferenças, a qual teve como objetivo central promover, junto às crianças e aos pais e mães, reflexões sobre a diversidade e sobre o respeito às diferenças. Como recursos foram utilizadas imagens que retratam a diversidade e, a partir delas, foi possível estabelecer um diálogo com as crianças e com os responsáveis sobre essa temática. As crianças foram estimuladas a perceber as diferenças existentes entre elas e as outras crianças internadas e também entre os membros da equipe de saúde da enfermaria pediátrica. Também foram estimuladas a refletir sobre as diferenças no seu dia a dia, em espaços como a escola e a família. Ao fim, as imagens utilizadas para reflexão foram disponibilizadas para que as crianças pudessem colorir. Como recursos foram

utilizados lápis de cor, canetinhas, além de um vídeo da Turma da Mônica sobre diversidade. Também foi feita uma parceria com o grupo Médicos do Barulho, em que foram realizadas atividades coletivas e também individuais com as crianças e adolescentes que não puderam se deslocar do leito.

Em maio de 2024 foi realizada uma ação referente ao dia das mães, cujo objetivo consistia em indagar sobre o papel materno e sobre o que há de central nesse papel para as mães, além de problematizar a centralidade do cuidado nas mulheres e a sobrecarga de atividades impostas a elas. Também foram abordadas questões referentes ao autocuidado e à importância do mesmo em suas rotinas. Como recurso foi utilizada uma lista contendo ações de autocuidado. Por fim, foi utilizado um painel fotográfico para que as crianças tirassem fotos, como um presente para as mães.

Diante da exposição podemos observar que são elencados temas que para além da reflexão e construção crítica coletiva, permitem o fortalecimento e vínculo à democratização da informação. Durante os debates são expostas questões que perpassam a vida cotidiana dos sujeitos, permitindo ao Serviço Social promover mediações entre estes e seus direitos, conformando maiores possibilidades de autonomia e conhecimento da população usuária. Os objetivos que norteiam as ações são primariamente pensados na participação dos indivíduos, na escuta, na troca de conhecimentos e na captação de demandas e necessidades que possam ser mapeadas. A ampliação e consolidação da cidadania com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos da classe trabalhadora, como previsto no código de ética profissional (1993), e a efetiva participação popular podem ser identificadas nas atividades realizadas.

Assim, podemos concluir que, as ações socioeducativas realizadas na Pediatria do Hospital Universitário em questão, realizadas com as crianças, com os adolescentes e com seus responsáveis, buscam dar concretude a ações programadas e estruturadas a partir de temáticas relacionadas à produção do cuidado, partindo de elementos presentes na realidade dos sujeitos ali presentes.

Buscam, portanto, a troca, o diálogo e o aprendizado, pautados na horizontalidade das relações, na construção coletiva do conhecimento e na humanização do cuidado, possibilitando a construção de espaços que propiciem a reflexão crítica acerca da realidade, bem como estratégias para a transformação da realidade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Considerações Finais

Chegamos ao final deste artigo com duas certezas. A primeira e, talvez, mais importante é a de que todos os assistentes sociais, toda a nossa categoria que realiza ações socioeducativas em seus espaços sociocupacionais precisam dar voz a elas, as sistematizando. A segunda certeza é de que há um longo caminho a ser trilhado, pesquisado e também sistematizado sobre a realizações dessas ações pelos assistentes sociais.

Após a realização das ações que aqui expomos chegamos à conclusão de que tais ações possuem um grande potencial de transformação. E aqui estamos afirmando que esse potencial está nas ações e não no público com as quais essas ações são realizadas. Com o público infante-juvenil, em específico, podemos identificar que abordar de forma pedagógica, educativa, que eles são sujeitos de direitos, é também dar voz a quem pouco se ouve, mas de quem muito se fala.

As ações socioeducativas são estratégias que nós, assistentes sociais, podemos implementar não só na Pediatria de um Hospital Universitário, mas podemos realizar também nos postos de saúde, nas salas de espera, nos Centros de Referência de Assistência Social, nas Unidades de Acolhimento e em tantos outros espaços. O que se coloca aqui como imperativo é escolher implementar essas ações e com a perspectiva de transformação societária.

Essa escolha não é fácil. Implementar as ações socioeducativas por um viés crítico-reflexivo na contramão do avanço de ações conservadoras, exige coragem em tomar como norte o projeto ético-político da nossa profissão. Na saúde, especificamente, exige que os princípios da Reforma Sanitária estejam presentes no nosso fazer profissional. Exige também que tomemos como referência no nosso fazer a Política Nacional de Humanização. Exige, que, no trabalho com crianças e adolescentes na Política de Saúde implementemos ações humanizadas, ações que promovam a saúde deste público e que também demonstrem que eles são sujeitos de direitos e que possuem voz e vez na nossa profissão.

Referencial Bibliográfico

GUEDES, H. H. S; Castro, M. M. C. **Atenção hospitalar: um espaço produtor do cuidado integral em saúde.** Serv. Soc. Rev, Londrina, V. 12, N.1, P. 4-26, Jul/Dez. 200

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **PARÂMETROS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS.** SÃO PAULO, 2007



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SOUZA, C. G.; BOURGUIGNON, J. A. **Ações Socioeducativas: Estratégias para o Favorecimento do Protagonismo no Contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. Revista Pleiade, v. 10, n. 20, p. 44–51, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para a atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais - Brasília, 2010. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; AZEVEDO, Maria Júlia. **Ações sócioeducativas no âmbito das políticas públicas**. In **Avaliação: construindo parâmetros das ações sócioeducativas**. Maria do Carmo Brant de Carvalho. (coord). São Paulo: Cenpec, 2005. p. 25-34. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4635929/mod_resource/content/1/Aula%2011_30%2005_Texto%201_Avaliacao%20de%20projetos%20sociais.pdf

O TOURO Ferdinando. Direção de Carlos Saldanha. **Animação/comédia**. Estados Unidos da América: Blue Sky Studios, 2018. Filme (1h49min.).

Bublitz, A. L., & Angonese Sebben, A. (2019). **O TOURO FERDINANDO: ANÁLISE DE FILME**. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste**, 4, e23640. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/23640>

PROTEGE, e cuida. **Turma da Mônica Estatuto da Criança e do Adolescente ECA**. YouTube, 4 nov.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHGX-nuYEDE>. Acesso em: 15/06/2024.

BRASIL, PNUD. **Turma da Mônica Clássica em “Juntos pela Igualdade”**, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2iSk3DVvIYk>. Acesso em: 15/06/2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética profissional do assistente social**. Resolução n. 273, de 13 de março de 1993. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 30 mar. 1993. Brasília, CFESS, 1997.